

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo

COMPREENSÃO LEITORA

SAEB

2.º encontro



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA

Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES

Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS

Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS

Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO

Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO

Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS

Andréa Barletta Brahim

Caro(a) professor(a),

Neste caderno estão descritas atividades com foco no desenvolvimento das habilidades de compreensão leitora, a partir de diferentes gêneros textuais e do uso de diferentes estratégias de ensino, que poderão auxiliar o seu trabalho em sala de aula.

Em cada atividade, faremos a relação da matriz do SAEB com o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Para saber mais!

Prova Saeb de Língua Portuguesa para o 9.º ano do Ensino Fundamental

A prova contém itens que permitem medir a **competência leitora** em Língua Portuguesa.

Os resultados obtidos são apresentados em escalas de desempenho, por níveis; quanto mais alto o nível a que se chega, melhor é o desempenho.



A matriz de referência que norteia as provas de Língua Portuguesa está estruturada com o foco na **leitura**, que requer a competência de apreender o texto como construção de conhecimento em diferentes níveis de compreensão, análise e interpretação.

Para que nossos estudantes se tornem leitores proficientes, é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades como:



Matriz de referência de Língua Portuguesa para o 9.º ano do Ensino Fundamental

A matriz de referência define as habilidades e competências que serão avaliadas em cada área de conhecimento.

A matriz de Língua Portuguesa abriga 21 descritores que avaliam a competência leitora e não conteúdos específicos de Língua Portuguesa.

Tem como foco as práticas de leitura, que se organizam em dois campos de competências:

- **Domínio de estratégias de leitura de diferentes gêneros** (Tópicos I, II e III).
- **Domínio de recursos linguísticos-discursivos na construção de gêneros** (Tópicos IV, V e VI).

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

QUADRO 3

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO SAEB: TÓPICOS E SEUS DESCRITORES 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA	
D1	Localizar informações explícitas em um texto.
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.
D6	Identificar o tema de um texto.
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS	
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO	
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.
D7	Identificar a tese de um texto.
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
VI. VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA	
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: Elaborado pela Daeb/Inep com base no Saeb 2001 (Brasil, Inep, 2002).

Para se aprofundar mais sobre a matriz de referência do SAEB, acesse o link ou o QR Code a seguir:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/matrizes-e-escalas>



Ao fazer uma relação entre a matriz de referência que o SAEB apresenta e o Currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, é possível perceber o diálogo entre os dois documentos. Os descritores apresentados na Matriz de Referência correspondem aos objetivos do nosso Currículo. Sendo assim, entende-se que, ao trabalhar o Currículo, nossos estudantes estão sendo naturalmente preparados para a realização das avaliações de larga escala, como a do SAEB.

A seguir apresentaremos diversos textos de diferentes gêneros textuais que irão contemplar os seguintes descritores, os quais não foram contemplados no primeiro encontro dessa formação:

D1 - Localizar informações explícitas em um texto.

D21- Reconhecer opiniões distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

D8 - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto.

D10 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

D11 - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

D17 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações.

D19 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Antes da apresentação dos textos e das questões, é importante refletir sobre a escolha dos textos que serão trabalhados com os estudantes. Um dos critérios para a seleção do texto é o objetivo pedagógico a ser atingido. Alguns gêneros textuais não permitem explorar determinados objetivos, como, por exemplo, o objetivo: Identificar a tese de um texto e estabelece relações com os argumentos que a sustentam. Para trabalhar com esse descritor, é preciso escolher um gênero textual de cunho argumentativo, como: artigo de opinião, carta do leitor, resenha crítica, editorial etc.

É importante também frisar que as questões a serem apresentadas são de múltipla escolha. Essas questões podem ser trabalhadas com os estudantes em sala de aula de forma mais lúdica, mas sem deixar de serem sistematizadas e, conseqüentemente, de se tornarem alvo de reflexão. Uma sugestão é fazer um quiz. Crie plaquinhas junto aos estudantes (A, B, C e D); divida a turma em grupos com quatro componentes; cada integrante do grupo fica com uma plaquinha. Apresente as questões no kit multimídia da sua escola. Após cada resposta, reflita sobre elas e explique o porquê de determinada alternativa ser a correta e as demais não. Discuta com os estudantes acerca das alternativas apresentadas, levantando questionamentos com vistas a leva-los à percepção de que há distratores nas opções de resposta, dentre as quais estão aquelas que se distanciam ou se aproximam do gabarito.

Artigo de opinião (Texto 1)

O que é cidadania

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido. Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública. O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante de coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei. Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem. [...] Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia? Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos de terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado só com muita riqueza e terras. [...] As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la. Em 1948 surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem-estar.

(DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel. 5.ed. São Paulo: Ática, 1994)

A primeira questão irá trabalhar com a identificação de informação explícita no texto:

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRITOR
Compreensão e interpretação	Identificar informações explícitas nos textos lidos.	D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

1. De acordo com o texto, é correto afirmar que

- (A) não jogar papel na rua é um estágio da cidadania.
- (B) não se deve considerar o rei alguém com poder divino.
- (C) o direito de votar foi conquistado naturalmente.
- (D) a cidadania é um privilégio de quem tem dinheiro.

Para trabalhar com esse descritor, é necessário que haja uma frequência na leitura de textos de gêneros variados, além da mediação junto aos estudantes, com debates em relação aos sentidos contidos nos textos, fazendo a interpretação deles durante a leitura, e não apenas depois dela. É fundamental que o professor recupere com os estudantes as ideias principais dos textos, mostrando como elas se constituem.

A questão seguinte contempla o descritor 8.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRITOR
Compreensão e interpretação	Identificar a tese de um texto e estabelecer relações com os argumentos que a sustentam.	D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

2. Para sustentar a tese de que “o direito a ter direitos é uma conquista dura da humanidade”, o articulista recorre a

- (A) ações cotidianas que, mesmo aparentemente simples, são importantes.
- (B) uma comparação entre cidadania e procedimentos cirúrgicos.
- (C) a acontecimentos que se restringem ao contexto da Revolução Francesa.
- (D) vários acontecimentos históricos que se sucederam ao longo do tempo.

Para o desenvolvimento da habilidade que esse descritor exige, o estudante precisa, primeiramente, saber identificar as estratégias linguísticas utilizadas pelo autor para defender a tese proposta, pois é necessário que ele conheça os tipos de argumentação – por causa e efeito, por exemplificação, por notório saber, por meio da apresentação de dados, entre outros.

A leitura mediada de textos argumentativos, que leve os estudantes a observar expressões as quais revelam o comprometimento do autor, ("evidentemente", "é certo que", "obviamente" e "talvez") também ajudará no desenvolvimento da habilidade exigida por esse descritor.

Vale lembrar que essa tarefa exige do estudante o prévio reconhecimento da tese que está sendo defendida (D7 – Identificar a tese de um texto), para depois relacionar os argumentos usados para sustentá-la.

No caso dessa questão específica, é importante voltar ao texto e mostrar aos estudantes que, ao trazer exemplos de acontecimentos históricos para sustentar sua tese, o autor utilizou a exemplificação como forma de argumentação.

A próxima questão aborda o descritor 9.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRITOR
Compreensão e interpretação	Diferenciar a ideia central e as ideias secundárias dos textos.	D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias de um texto.

3. Leia o fragmento:

“(1) Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. (2) No século XVIII a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem. [...] (3) Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida.”

Em relação às partes sublinhadas, correspondentes a cada número, é correto dizer que

- (A) 1 diz respeito à ideia secundária; 2 à principal e 3 à secundária.
- (B) 1 refere-se à ideia principal; 2 à secundária e 3 também.
- (C) 2 diz respeito à ideia principal, 3 à secundária e 1 também.
- (D) 2 refere-se à ideia secundária, 1 à principal e 3 também.

A produção de resumos, esquemas, gráficos e tabelas, a partir de textos de caráter informativo, ajudará na compreensão do que é ou não principal em um texto.

Durante a leitura desses textos, é importante orientar os estudantes a reconhecer os exemplos dados e as repetições utilizadas com a intenção de reafirmar as ideias mais relevantes que já foram apresentadas no texto.

Outro aspecto que merece atenção é a hierarquização das ideias (por meio de recursos coesivos que as retomam, conectando-as). Esse recurso também é um modo de o locutor dispor as informações de forma gradativa e interdependente, de modo que a parte principal seja destacada. No exercício trabalhado, tem-se o exemplo desse tipo de organização.

A questão seguinte irá trabalhar com a questão do efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	CURRÍCULO	DESCRIPTOR
Sinais de pontuação	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.	D17 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

4. Leia o fragmento.

“Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia? Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil.”

O ponto de interrogação, nesse contexto, acrescenta uma

- (A) dúvida do articulista, a qual é sanada na sequência.
- (B) pergunta cuja resposta o articulista imagina ser negativa.
- (C) denúncia que só faz sentido nos tempos em que a escravidão era uma atividade econômica.
- (D) informação que contradiz a ideia de que a escravidão foi importante para a economia do país.

As propagandas, as piadas, as reportagens, as tiras, as charges e os cartuns também são bons exemplos de gêneros a serem explorados para desenvolver a habilidade exigida por esse descritor. Essa diversidade de gêneros textuais utiliza largamente os sinais de pontuação e as outras notações contempladas por este descritor.

Também é necessário destacar que os sinais de pontuação e outras formas de notação, podem expressar sentidos diversos. Por isso, devemos preparar nosso estudante para fazer a leitura dos textos de forma a perceber como esses elementos constroem os significados nas situações comunicativas.

Tirinha (Texto 2)



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.

Para responder à questão a seguir, o estudante terá que ter feito a leitura do artigo de opinião. Desse modo, ele poderá fazer uma comparação com a tirinha.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	CURRÍCULO	DESCRIPTOR
Compreensão e interpretação	Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou tema.	D21 – Reconhecer opiniões distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

5. Ao se comparar opiniões distintas a respeito do tema cidadania, é possível afirmar que

- (A) o locutor do texto 1 diz que cidadania faz parte das discussões na escola, enquanto o do texto 2 menciona que ela envolve também liberdade de expressão.
- (B) o locutor do texto 1 diz que cidadania envolve a liberdade para votar em quem quiser; já o do texto 2 julga desnecessário estudá-la na escola.
- (C) o locutor do texto 2 diz que a cidadania não é estudada na escola, enquanto o do texto 1 menciona que ela envolve liberdade religiosa.
- (D) o locutor do texto 2 diz que a cidadania se relaciona ao respeito, à política e à ética; já o do texto 1 acredita que esse tema não envolve o combate ao racismo.

Cabe ao professor oportunizar aos estudantes atividades de comparação de textos que abordem uma mesma temática, o que os ajudará a identificar referências intertextuais presentes neles.

Nesse caso, os textos de opinião, as crônicas e os artigos que abordam temas para os quais não há resposta única são uma boa escolha.

Algumas estratégias para trabalhar a habilidade exigida por esse descritor: selecionar alguns trechos e pedir que a turma destaque os pontos divergentes; escolher artigos publicados em jornais que apresentam posicionamentos distintos em relação a um mesmo assunto; verificar quais os argumentos apresentados pelos autores são os mais convincentes.

Crônica (Texto 3)

O ursinho, não – Crônica de Moacyr Scliar

Um dia depois que a menina completou 10 anos, a mãe desconfiou de alguma coisa e decidiu levá-la ao médico. Abraçada ao urso de pelúcia que tinha ganhado de aniversário – um ursinho barato; a mãe, faxineira, não tinha dinheiro para presentes sofisticados – a garota se recusava a ir. Finalmente, e depois de levar uns trancos, concordou. Com uma condição:

– O ursinho tem de ir comigo. Ele é o meu filho querido.

Foram ao posto de saúde. O médico não teve a menor dificuldade em fazer o diagnóstico: a garota estava com três meses de gravidez. A mãe ouviu a notícia em silêncio. No fundo, não esperava outra coisa. Essa havia sido também a sua história e a história de suas irmãs e de muitas outras mulheres pobres. Limitou-se a pegar a garota pela mão e levou-a para fora.

Sentaram num banco da praça, em frente ao posto de saúde, e ali ficaram algum tempo, a mulher quieta, a menina embalando o ursinho de pelúcia e cantando baixinho. Finalmente, a inevitável pergunta:

– Quem foi?

A garota disse um nome qualquer. Provavelmente era um dos muitos garotos da vila onde moravam. Chance de assumir a paternidade? Nenhuma. Tudo com ela, a mãe. E foi o que disse à menina:

– Você vai ter esse filho, e eu vou criar ele como se fosse seu irmãozinho. Você entendeu? A garota fez que sim, com a cabeça.

– E você vai ajudar?

Nova afirmativa. E aí ela fitou a mãe, os olhos cheios de lágrimas:

– Mas o ursinho eu não dou pra ele, mãe. O ursinho é só meu. É o meu filhinho, ninguém me tira.

– Está bem-disse a mãe. – O ursinho é só seu.

Levantaram-se, foram para casa, a menina sempre abraçada ao ursinho. Que exibia o eterno e fixo sorriso dos bichos de pelúcia.

Em relação às duas questões a seguir, uma está relacionada ao conflito gerador e outra aos elementos que compõem a narrativa.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRIPTOR
Compreensão e interpretação	Identificar os elementos que constroem a narrativa, além do conflito gerador.	D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

6. A narrativa começa a se desenrolar a partir

- (A) de um presente que a personagem ganhou de aniversário.
- (B) da demonstração de apego que uma menina tem a um urso de pelúcia.
- (C) do diagnóstico de gravidez infantil dado por um médico.
- (D) de uma desconfiança que motivou uma mãe a levar sua filha ao médico.

7. Em relação aos elementos da narrativa presentes na crônica “O ursinho, não”, é possível afirmar que

- (A) a história tem a mãe da criança como narradora-personagem, sendo, portanto, narrada em 1ª pessoa.
- (B) o espaço se restringe a uma praça e a história tem dois personagens.
- (C) três personagens participam da história, que é narrada em 3ª pessoa.
- (D) o tempo ignora a marcação do relógio e, por ser psicológico, refere-se a lembranças das personagens.

Leia narrativas com a turma e recupere o enredo, mostrando três momentos dos textos desse gênero discursivo: a apresentação do problema, o enfrentamento do problema e a superação (ou não) do problema pelo personagem.

Faça uma seleção de gêneros textuais clássicos – narrativas, lendas, contos, poemas, crônicas – para que os estudantes se familiarizem com as construções sintáticas, recursos estilísticos característicos de épocas

diferentes, reconhecendo esses elementos e sua importância para a progressão necessária à narrativa.

A próxima questão irá abordar o descritor 11.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRIPTOR
Compreensão e interpretação	Estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto.	D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

8. Leia o fragmento:

“A mãe ouviu a notícia em silêncio. No fundo, não esperava outra coisa. Essa havia sido também a sua história e a história de suas irmãs e de muitas outras mulheres pobres.”

Como relação de causa/consequência entre elementos do trecho, tem-se

- (A) o silêncio da mãe o qual fez com que ela não se surpreendesse com a notícia.
- (B) a história vivida pela mãe a qual fez com que ela esperasse o mesmo para sua filha.
- (C) a história vivida por muitas outras mulheres pobres a qual fez a mãe ficar em silêncio.
- (D) o silêncio da filha quando ela ouviu a história vivida pelas irmãs de sua mãe.

As relações de causa e consequência presentes nos textos colaboram para a coerência e coesão textual, por isso é fundamental trabalhar em sala de aula com o estudo de textos que trazem essas relações, como por exemplo, as notícias, pois há sempre a apresentação de um fato, das consequências que esse fato provoca e das causas que lhe deram origem.

Sugestão de sistematização para estabelecer relações entre causa e consequência entre partes e elementos do texto

Em um “jogo de relações”, associe os acontecimentos do texto, relacionando as causas às consequências.

pois não esperava outra coisa.

A mãe ouviu a notícia em silêncio...

porque se recusava a ir ao médico.

A garota ganhou um urso de pelúcia...

A garota levou uns trancos da mãe...

porque completou 10 anos.

Consequência	Causa

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRIPTOR
Compreensão e interpretação	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e morfosintáticos.	D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

9. Leia o fragmento

“Sentaram num banco da praça, em frente ao posto de saúde, e ali ficaram algum tempo, a mulher quieta, a menina embalando o ursinho de pelúcia e cantando baixinho.”

O período em destaque é formado por orações curtas, separadas majoritariamente por vírgulas. Essa construção, em conjunto com o vocabulário utilizado, acrescenta

- (A) dinamismo nas ações, refletindo a rapidez dos acontecimentos.
- (B) seriedade, evidenciando o impacto que o diagnóstico causou.
- (C) leveza, uma vez que a mãe já esperava por aquela notícia.
- (D) descontração, pois a menina estava brincando e cantando.

Proporcionar a leitura de textos literários com a observação do que “o autor diz” (o conteúdo do texto) e do “como ele diz” (a maneira como o conteúdo está escrito e quais recursos linguísticos foram usados), ajudará na aprendizagem desse descritor. Além da sistematização de atividades de leitura e de análise linguística, que possibilita o estudante a investigar diferentes funções produzidas por um único recurso expressivo e os diferentes efeitos de sentido que podem ser gerados.

Carta do leitor (Texto 4)

São Paulo, 12 de dezembro de 2013.

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer pela matéria publicada no mês de outubro intitulada "*Lugares Inóspitos do Planeta*" pela riqueza de detalhes e beleza das fotos. Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares. Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as Ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro dos Santos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>. Acesso em: 26 jul. 2023. Para fins pedagógicos.

A questão elaborada a partir da carta do leitor aborda o descritor 13.

Currículo da RME de Curitiba		Matriz de Referência SAEB
CONTEÚDO	OBJETIVO	DESCRIPTOR
Compreensão e interpretação	Identificar locutor e interlocutor nos textos lidos e ouvidos.	D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

10. A forma como o texto foi escrito, tanto na organização das frases quanto no vocabulário utilizado, permite concluir que o autor

- (A) escreveu de forma desleixada, desconsiderando o interlocutor.
- (B) redigiu uma carta excessivamente formal, algo não correspondente ao interlocutor.
- (C) elaborou uma carta bem pontuada, mas incoerente ao se levar em conta o interlocutor.
- (D) fez uso de uma linguagem formal e adequada ao interlocutor.

Para desenvolver a habilidade desse descritor, o estudante precisa trabalhar com textos que contenham variantes linguísticas, expressões informais ou formais, expressões regionais, expressões características de certa faixa etária ou de uma determinada época.

O intuito é ainda fazer com que o estudante reconheça as variações gramaticais ou lexicais que denunciam as características do locutor e do interlocutor, de modo que possa identificar o grupo social a que pertencem e a quem o texto se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas no texto.

Algumas estratégias para trabalhar em sala de aula: fazer uso de gravações de áudio e vídeo de textos orais em que diferentes variantes possam ser analisadas (por exemplo, programas de rádio e televisão); dramatização de textos de vários gêneros; atividades com músicas de estilos variados (regionais, sertanejas, entre outras).

Atividades que levam os estudantes a perceberem as diferenças entre a fala e a escrita também os ajudarão a ampliar a percepção em relação às variações linguísticas, como: transformar textos orais em escritos e vice-versa, sem que se tenha a pretensão de “corrigir” o texto falado, mas de mudar sua modalidade, transitando de uma para outra.

GABARITO

CARTÃO-RESPOSTA				
	A	B	C	D
1	☒	☐	☐	☐
2	☐	☐	☐	☒
3	☐	☒	☐	☐
4	☐	☒	☐	☐
5	☐	☐	☒	☐
6	☐	☐	☐	☒
7	☐	☐	☒	☐
8	☐	☒	☐	☐
9	☐	☒	☐	☐
10	☐	☐	☐	☒

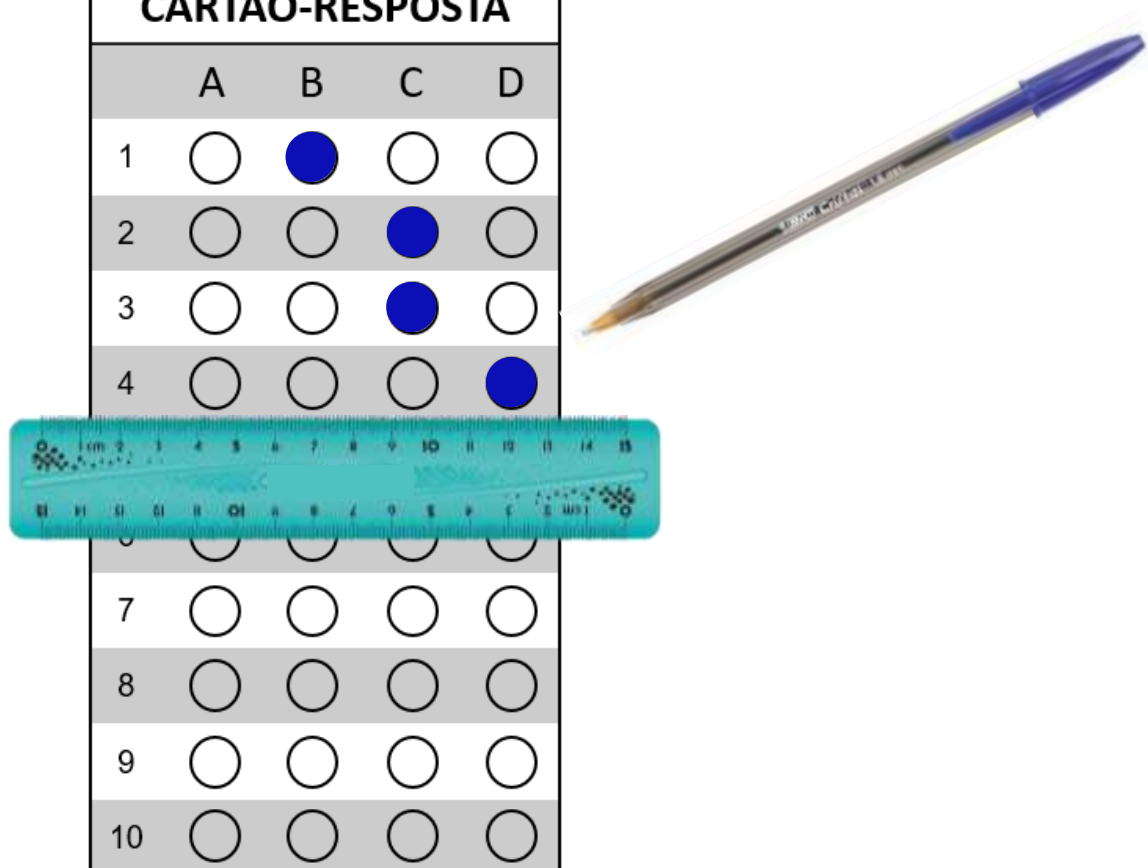
Cartão- resposta

As avaliações de larga escala costumam trazer o cartão-resposta para que o estudante marque as alternativas que ele escolher como gabarito para cada questão.

Além da sistematização das questões de múltipla escolha, é importante orientar os estudantes em relação ao preenchimento do cartão-resposta.

Alguns recursos podem ser úteis para ajudar no momento do preenchimento do cartão-resposta, como está exemplificado na imagem abaixo.

CARTÃO-RESPOSTA				
	A	B	C	D
1	☐	☒	☐	☐
2	☐	☐	☒	☐
3	☐	☐	☒	☐
4	☐	☐	☐	☒
5	☐	☐	☐	☐
6	☐	☐	☐	☐
7	☐	☐	☐	☐
8	☐	☐	☐	☐
9	☐	☐	☐	☐
10	☐	☐	☐	☐



REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação de 1.º ao 9.ºano. Linguagens, v. 4. Tomo 2. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. **Orientações para a Prova Brasil Língua Portuguesa Anos Finais do Ensino Fundamental**. Curitiba: SME, 2017.

O que é cidadania

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. É processar um médico que cometa um erro. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o direito de ser negro sem ser discriminado, de praticar uma religião sem ser perseguido. Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento, está o respeito à coisa pública. O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. Da mesma forma a anestesia, as vacinas, o computador, a máquina de lavar, a pasta de dente, o transplante de coração. Foi uma conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar. E outros batalharam para você votar aos dezesseis anos. Lutou-se pela ideia de que todos os homens merecem a liberdade e de que todos são iguais diante da lei. Pessoas deram a vida combatendo a concepção de que o rei tudo podia porque tinha poderes divinos e aos outros cabia obedecer. No século XVIII a rebeldia a essa situação detonou a Revolução Francesa, um marco na história da liberdade do homem. [...] Desde então, os direitos foram se alargando, se aprimorando, e a escravidão foi abolida. Alguém consegue hoje imaginar um país defendendo a importância dos escravos para a economia? Mas esse argumento foi usado durante muito tempo no Brasil. Os donos de terra alegavam que, sem escravos, o país sofreria uma catástrofe. Eles se achavam no direito de bater e até matar os escravos que fugissem. Nessa época, o voto era um privilégio: só podia votar quem tivesse dinheiro. E para se candidatar a deputado só com muita riqueza e terras. [...] As mulheres, relegadas a segundo plano, passaram a poder votar, símbolo máximo da cidadania. Até há pouco tempo, justificava-se abertamente o direito do marido de bater na mulher e até de matá-la. Em 1948 surgiu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), ainda na emoção da vitória contra forças totalitárias lideradas pelo nazismo, na Europa. Com essa declaração solidificou-se a visão de que, além da liberdade de votar, de não ser perseguido por suas convicções, o homem tinha direito a uma vida digna. É o direito ao bem-estar.

(DIMENSTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel. 5.ed. São Paulo: Ática, 1994)



Disponível em: <https://firasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.



Disponível em: <https://firasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.



Disponível em: <https://firasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.



Disponível em: <https://firasarmandinho.tumblr.com/page/36>. Acesso em: 03 ago. 2023.
Para fins pedagógicos.

O ursinho, não – Crônica de Moacyr Scliar

Um dia depois que a menina completou 10 anos, a mãe desconfiou de alguma coisa e decidiu levá-la ao médico. Abraçada ao urso de pelúcia que tinha ganho de aniversário – um ursinho barato; a mãe, faxineira, não tinha dinheiro para presentes sofisticados – a garota se recusava a ir. Finalmente, e depois de levar uns trancos, concordou. Com uma condição:

– O ursinho tem de ir comigo. Ele é o meu filho querido.

Foram ao posto de saúde. O médico não teve a menor dificuldade em fazer o diagnóstico: a garota estava com três meses de gravidez. A mãe ouviu a notícia em silêncio. No fundo, não esperava outra coisa. Essa havia sido também a sua história e a história de suas irmãs e de muitas outras mulheres pobres. Limitou-se a pegar a garota pela mão e levou-a para fora.

Sentaram num banco da praça, em frente ao posto de saúde, e ali ficaram algum tempo, a mulher quieta, a menina embalando o ursinho de pelúcia e cantando baixinho. Finalmente, a inevitável pergunta:

– Quem foi?

A garota disse um nome qualquer. Provavelmente era um dos muitos garotos da vila onde moravam. Chance de assumir a paternidade? Nenhuma. Tudo com ela, a mãe. E foi o que disse à menina:

– Você vai ter esse filho, e eu vou criar ele como se fosse seu irmãozinho. Você entendeu? A garota fez que sim, com a cabeça.

– E você vai ajudar?

Nova afirmativa. E aí ela fitou a mãe, os olhos cheios de lágrimas:

– Mas o ursinho eu não dou pra ele, mãe. O ursinho é só meu. É o meu filhinho, ninguém me tira.

– Está bem-disse a mãe. – O ursinho é só seu.

Levantaram-se, foram para casa, a menina sempre abraçada ao ursinho. Que exibia o eterno e fixo sorriso dos bichos de pelúcia.

São Paulo, 12 de dezembro de 2013.

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer pela matéria publicada no mês de outubro intitulada "*Lugares Inóspitos do Planeta*" pela riqueza de detalhes e beleza das fotos. Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares. Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as Ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro dos Santos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>. Acesso em: 26 jul. 2023. Para fins pedagógicos.

São Paulo, 12 de dezembro de 2013.

Caros Editores da Revista Viagens e Lazer,

Antes de mais nada, gostaria de agradecer pela matéria publicada no mês de outubro intitulada "*Lugares Inóspitos do Planeta*" pela riqueza de detalhes e beleza das fotos. Após ler a matéria, fiz uma lista dos locais que me interessam conhecer, uma vez que sou antropólogo e um grande viajante explorador de lugares. Quanto a isso, tenho uma sugestão para o próximo mês, a inclusão de uma matéria sobre as Ilhas Fiji. Estive ali durante dois anos de minha vida e pude contemplar belezas naturais estonteantes. Parabéns pelo trabalho!

Agradeço a atenção!

João Ribeiro dos Santos

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/carta-do-leitor/>. Acesso em: 26 jul. 2023. Para fins pedagógicos.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe de Língua Portuguesa

Alessandra Micoski Haloten

Cristiane Lopuch Nogueira

Paula Francielle Domingues

Rosimeri de Souza Lima

Vagner Ferreira de Oliveira

Equipe de elaboração

Paula Francielle Domingues (SME)

Vagner Ferreira de Oliveira (SME)

Revisão

Vagner Ferreira de Oliveira (SME)

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira